

Ata da Vigésima Segunda Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos sete de outubro de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Sr. William de Souza Silva para proferir o seguinte texto: Carta aos Filipenses – Capítulo 4, versículos 6 a 9: “Não vos inquieteis com coisa alguma, mas apresentai as vossas necessidades a Deus, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. E a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e pensamento em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo o que é virtude ou de qualquer modo mereça louvor. Praticai o que aprendestes e recebestes de mim, ou que de mim vistes e ouvistes. Assim o Deus da paz estará convosco.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: Primeiramente, foi apresentado Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando a Casa o afastamento por 30 (trinta) dias do cargo de Vereador, para gozo de licença, para tratar de interesses particulares, nos termos constantes no Regimento Interno da Câmara Municipal de Jaguariúna, Seção II, art. 311, inciso III e Lei Orgânica do Município, art. 24, inciso III, § 2º. Em conformidade com o art. 312 do Regimento Interno, o Sr. Presidente colocou referido requerimento para apreciação do Plenário. Em discussão, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo que fazia aquele requerimento de seu afastamento por trinta dias para

tratar de assuntos particulares, e assuntos de sua campanha como Deputado que iria tomar um pouco do seu tempo, e pediu aos nobres Pares que compreendessem o seu afastamento, e que acompanhava o Regimento Interno para seguir os trâmites legais da Casa de Leis, e que seu suplente era o Cristiano Cecon, que muitos deles conheciam, também era uma excelente pessoa, e mais uma vez pediu a compreensão de todos eles; pediu o apoio, e perguntou ao Sr. Presidente, se pela pauta, o assunto era só aquele, e perguntou se ele podia fazer uso da palavra naquela sessão, e foi lhe comunicado que sim, e agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Ângelo Roberto Torres que o parabenizava pelo resultado das eleições frente ao Município de Jaguariúna e os demais municípios, e que foram votações expressivas, importantes, onde ele deixava seus cumprimentos e o parabenizava; disse que gostaria que o Vereador fundamentasse um pouco mais a questão do requerimento, e deixasse um pouco mais explícito o interesse público no afastamento até porque o Vereador não tinha discutido com ele, e que conversou com alguns Vereadores, e que ele não teve tempo de estar verificando, com todo o respeito ao nobre Colega Cristiano Cecon, era uma pessoa muito importante, pelo qual deixava seu carinho pelas suas atividades, mas não viu fundamento no interesse público no requerimento do Vereador e que ele gostaria que o Vereador fundamentasse um pouco melhor; o Sr. Presidente disse ao Vereador Zidane que o requerimento já tinha feito a justificativa, ele não tinha que fundamentar nada, ele estava pedindo o afastamento, e que cabia a eles votarem sim ou não, e que ele já tinha feito a regulamentação dele, eram assuntos particulares e eles tinham que entender; estava no Regimento Interno e cabia a qualquer um pedir; o Vereador William de Souza Silva disse que estava em discussão, e por que, então, o Sr. Presidente falou que estava em discussão? O Sr. Presidente disse que o Vereador tinha argumentado, que ele pediu o afastamento para assuntos particulares; o Sr. William de Souza Silva disse que se o Vereador tinha conversado somente com o Sr. Presidente, era para o Sr. Presidente não interrompê-lo na sua fala, porque ele tinha o direito de falar, disse ao Sr. Presidente; o Sr. Presidente disse que eles estavam discutindo o requerimento, e o Vereador estava pedindo a fundamentação, e o Vereador William Zidane disse que o Sr. Presidente disse: “em discussão”, e que ele tinha direito de discutir o requerimento, e o Sr. Presidente disse que o Vereador Neguita já tinha se fundamentado, e que o Vereador não precisava pedir nova fundamentação, e o Vereador William de Souza Silva disse que tinha se fundamentando onde, pois ele não viu fundamento, e que então pedia vistas ao

requerimento; o Sr. Presidente disse não tinha vistas do Requerimento, ele era apenas discutido, e o Vereador Zidane disse que, então, tinham que discutir, e pediu para suspender a sessão para eles discutirem o requerimento com os demais Vereadores; o Sr. Presidente disse que iria cortar a fala do Vereador, pediu por favor; o Vereador William de Souza Silva perguntou se ele podia ou não no exercício do mandato se expressar ou discutir um requerimento que estava em votação e que ele só queria entender, disse ao Sr. Presidente; o Sr. Presidente disse que estava bom, e perguntou se ele tinha mais alguma fundamentação para o requerimento; o Sr. William de Souza Silva disse que gostaria de saber se ele podia discutir no momento regimental, onde o Sr. Presidente abriu a fala em discussão, e perguntou ao Sr. Presidente se ele podia responder, se ele podia discutir o requerimento ou não? O Sr. Presidente disse que não tinha mais o que fundamentar, eram assuntos particulares, ele não tinha que se fundamentar mais, o requerimento estava aí; o Vereador William Souza Silva disse que ele queria só discutir, porque eles teriam que votar, em respeito ao requerimento, e que ele não estava falando que ele era contra, ele só queria só discutir o requerimento, até porque tinha os afastamentos houve os interesses pessoais, eles estavam em discussão, conversou com os demais Vereadores e que não viu discussão, e que queria verificar, e perguntou se era assim, se ele, também, podia pedir um afastamento, ele só queria entender; o Sr. Presidente disse que lógico, e o Vereador continuou dizendo que ele só queria entender, era discussão, ele só queria entender porque para ele não estava claro, e que não viu interesse público; o Sr. Presidente disse que era assunto particular do Vereador, e o Sr. William perguntou se ele não podia discutir, e que o Sr. Presidente disse que estava em discussão; o Sr. Presidente disse que estava em discussão, mas que o Vereador estava pedindo fundamentação, e que a fundamentação estava no requerimento, era assunto particular dele, ele não tinha que vir na tribuna e abrir o assunto, e que se ele abriu com um ou outro era problema dele; o Vereador William de Souza Silva disse que ele não leu o requerimento, como que ele iria votar uma coisa que ele não leu? O Sr. Presidente disse que foi lido naquele momento, e que o Vereador não leu, mas o requerimento foi lido; o Sr. William de Souza Silva perguntou se a fundamentação estava ali; o Sr. Presidente disse que eram assuntos particulares e que não tinha fundamentação nenhuma; o Sr. William de Souza Silva disse que tudo bem e que não tinha visto interesse público, e o Sr. Presidente disse que tudo bem, era um direito dele não ver; a seguir, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, primeiramente, parabenizando o Vereador pela campanha, pela votação expressiva, sendo o candidato mais

votado a deputado na cidade de Jaguariúna, e lembrou, ainda, que no passado fez aquele requerimento por motivos particulares, e que não existia remuneração para quem estava saindo, só para quem estava entrando, no requerimento, e que respeitava os motivos do Vereador e que sabia que era de alta relevância que ele estava saindo da Câmara Municipal, abrindo mão de trinta dias, mas sabia, também, que o próximo Vereador, que era o Cecon iria exercer um trabalho à altura do Vereador Neguita; desejou boa noite; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou mais uma vez a todos, dizendo ao Sr. Presidente que quando ele questionou se ele poderia falar alguma coisa na questão das eleições, entrou na pauta ali, e que ele só gostaria de agradecer, agradecer aos nobres Colegas ali que tiveram seus compromissos com os partidos, mas que, graças a Deus, o povo reconheceu o seu trabalho na rua, com pouco dinheiro, poderia dizer assim, o trabalho foi feito, o povo reconheceu, foi o mais votado na Cidade, filho da Cidade, que amava a Cidade de paixão; a seguir respondeu ao nobre Colega Vereador Zidane que ele falou sim para eles que ele iria se afastar e cabia a eles a votação; disse ao Zidane que, pelo amor de Deus, e que iria passar por mentiroso, além dele, o nobre Colega Gerson, o nobre Colega Magrão, o nobre Colega Xanddy, que ele estava no Gabinete do Magrão, e que ele falou sim, que iria se afastar, que ele tinha esse compromisso, que ele iria se afastar no mês de setembro mas por compromisso de saúde do novo Cecon, disse que em outubro sairia e deixava suas coisas para resolver; falou que seu assuntos eram particulares, e que o Vereador tinha vários assuntos particulares dele que não cabia a ele saber, e que quando se tratava de assunto particular, o Sr. William como Vereador, conhecedor de lei como ele informava ali, deveria ler o Regimento Interno, que ele estava seguindo plenamente o Regimento Interno, sabia de tudo isso daí, sabia que não iria ser remunerado, sabia de tudo, ao contrário do Vereador que além de ter remuneração de Policial Civil, tinha de Vereador ali, também, e que o parabenizava pelas duas remunerações, e que ele não teria nenhuma ali, mas era consciente do que estava fazendo pelo trabalho que tinha que fazer ali fora, e não iria conseguir dar conta, e que ele mencionou ali que tinha interesse político nisso daí, e que ele não via nenhum e que gostaria depois que ele colocasse qual o interesse político para eles esclarecerem porque ele não gostava de palavra que fazia curva, palavra tinha que ser reta; agradeceu, desejando boa noite a todos, e que ele não sabia que o Regimento, que eles seguirem o Regimento Interno, certinho, dentro da lei, dava essa polêmica que estava dando, e que, muitas vezes, tinham até problema de saúde, poderia muito bem procurar um médico, esclarecer, que ele tinha seus

exames, poderia estar se afastando, mas não queria, mas estava aí; agradeceu a todos, dizendo que os nobres Pares, agradeceu ao Fabinho pelas palavras e a todos os Colegas, desejando uma ótima noite para todos; agradeceu; o Sr. Presidente pediu para que se ativessem na discussão do requerimento, senão a discussão iria se estender para uma coisa que não teria nada a ver, o requerimento era simples; a seguir, pediu, novamente, a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo ao nobre Colega Vereador Neguita, que ele, com tranquilidade, voltava ali para esclarecer a ele, num tom bem claro, para ver se o Vereador ficava com alguma dúvida; disse que agradecia ao Vereador pelas colocações, na questão de remuneração, questão de outros cargos, e que só achava que estava aberto, e como o Vereador ou qualquer cidadão, o ingresso em qualquer outro cargo público, através de concurso público e a sua dedicação pessoal, ingressar nas demais carreiras, e que o fez por mérito pessoal, e que ali ele foi eleito pelas pessoas; o outro cargo foi por mérito dele, disputou com duzentos e trinta e sete mil candidatos no Estado de São Paulo, passou em décimo terceiro, e que ali foi um mérito de seu estudo pessoal, e que não queria ali levar isso como uma forma elevativa, nenhum outro presente, mas gostaria de deixar claro que ali foi por mérito, não era cargo de confiança, era cargo através de ingresso no concurso público; disse que na questão do requerimento do Vereador, ele queria colocar, e ele fundamentava, já que o Vereador tinha pedido, a questão, sim, para deixar claro aos demais Vereadores que era política, sim, o Vereador tinha feito um breve comentário, inclusive uma discussão política onde dependia da análise dos demais colegiados, inclusive, e que ali de maneira alguma ele questionou questão de legalidade, de Regimento, que ele estava ilegal, que ele não estaria respeitando o Regimento interno, e que ele não se lembrava de ter falado isso, e que o Vereador fez, até porque ele só podia fazer o que a legislação mandava e que não era ele que iria ao contrário da legislação até respeitando sua formação jurídica; disse que o Vereador cumpriu o Regimento e a legislação; disse que ele só queria colocar, disse ao nobre Vereador, que a discussão, quando era colocada ao Plenário, justamente para os demais Vereadores analisarem a questão; disse que pediu a fundamentação porque também houve pelo Vereador apresentada aos demais Vereadores uma discussão, ia ter essa possibilidade de uma discussão política e que ele só colocava, porque o Colega conversou tão rápido e não discutiu, e que disse que era claro, que ele poderia contar com ele, mas que estava esperando uma discussão e que não dava para o Vereador, quando eles iam, também, precisar do Vereador e discutir e ele não abria o espaço, e que esse que era o seu

questionamento, e a questão era política, sim, porque se fosse questão pessoal, inclusive de saúde, o Vereador teria falado que o fundamento era de saúde, mas o Vereador ia atender a um acordo pessoal, que o Vereador tinha feito, respeitando o outro candidato que ia assumir, mas achava que, até de respeito, se ele tivesse esse tipo de atitude, deixava claro para os colegas, porque o Vereador também precisava dos demais Colegas em outras questões, e o histórico do Vereador era que eles não podia contar com a mesma linha do Vereador, e por isso deixava bem claro, e que a questão era política; disse de deixar bem claro que na conversa que tiveram, que foi chamado, inclusive o Vereador, dentro do Gabinete do Vereador, e disse ao Vereador Adilson que se ele tivesse alguma dúvida ele estaria à disposição para esclarecer, do Vereador Magrão, onde o Vereador colocou, inclusive tinham outras discussões que eles podiam discutir e que só queria deixar claro a ele, se eles poderiam contar com a mesma intensidade que o Vereador colocou o requerimento dele para discutir um assunto dele pessoal e político, e que, então, eles tinham ali decisões políticas e precisavam do Vereador no mesmo nível, e que o Vereador que não os abandonasse quando precisassem dele, que não teve tempo e afirmava que não foi discutido, os Vereadores que o desmentissem se foi discutido o real fundamento e se o Vereador tinha falado para ele na frente dos Vereadores, e que o Vereador o chamou lá e não houve discussão; disse achar que estava bem claro, fugia do aspecto pessoal, incluindo o Vereador, que respeitava, e que ali não tinha vindo discutir questão de resultado e eleição até porque não dependia só dele, dependia da população que decidiu, mérito ou desmérito, questão de legalidade, e que ele só foi à tribuna para discutir situações políticas e eles, Vereadores, tinham que discutir situações políticas porque era aberta a palavra “em discussão” e houve compromissos políticos e que agora gostaria de contar com o Vereador quando tivesse compromisso político, como ele tinha pedido o apoio dos demais Vereadores, no mesmo sentido, o que não dava era eles sempre irem com o Vereador e ele não dar a mesma direção, e perguntou ao nobre Vereador se estava claro, respeitando os motivos pessoais dele, respeitando os direitos, o que ele queria fazer, muito bem sabido por todos que a vida era do Vereador e que ele não tinha nada a ver com isso porque ele não tinha tempo de cuidar nem da vida dele, quiçá a do Vereador! Desejou boa sorte nos seus afazeres, mas gostaria que o Vereador discutisse com eles, políticos, de situações políticas, e perguntou a todos se estava tudo bem, e disse ao Vereador Magrão que estava presente que, se fugiu deste aspecto, que ele deixasse claro o que foi discutido lá; disse de contarem, então, com o nobre Vereador, de apoiá-lo e cobrar o resultado e deixar claro uma situação e,

principalmente, o interesse público; agradeceu a atenção, ao nobre Vereador, finalizando, com seus sinceros respeitos ao mesmo; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo ao Vereador Zidane, de frisar ali, que o gabinete dele, às vezes, era uma passagem de bom dia ali, onde todo mundo passava ali, já que era aberto ao povo e ao público e a todo mundo da cidade, e os Vereadores sempre costumavam passar e tomar um café ali e entrar e eles começarem a comentar e conversar algumas coisas; disse que ninguém foi convocado para uma reunião lá, e que isso foi parando um a um, e que o primeiro foi o Neguita, e o que ele tinha a dizer era que o Neguita explicou igual ao que ele tinha explicado no púlpito ali, que era por questões particulares, e que se tinha alguma coisa obscura por trás disso, por trás da cortina, alguma coisa que eles estavam querendo achar pelo em ovo, não seria ele que iria achar, não cabia a ele fazer tal tipo de serviço, e que só queria deixar frisado ali que houve sim uma conversa, uma discussão, e todo mundo parava ali, todo dia para conversar e ninguém ligava no ramal de ninguém para ser convocado para reunião nenhuma, as coisas aconteciam naturalmente, e que se fosse um equívoco de sua parte, o Vereador Xanddy, o Gerson, estavam ali para justificar, porque eram os que mais paravam ali para conversar com eles, mas do mais eles sabiam que houve compromisso, se estava certo ou errado não cabia a ele discutir, mas que ele falou que tinha um compromisso com o Vereador Cecon, ele falou, e que se tinha alguma coisa atrás disso que eles não conseguiam enxergar, e se alguém desconfiasse, ele não era a pessoa para julgar, então, poderia contar com o seu compromisso, com seu compromisso, não, com seu voto, e queria dar as boas vindas ao Vereador Cecon, também, e desejou boa noite. A seguir, em votação foi o Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando a Casa o afastamento por 30 (trinta) dias do cargo de Vereador, para gozo de licença, para tratar de interesses particulares, nos termos constantes no Regimento Interno da Câmara Municipal de Jaguariúna, Seção II, art. 311, inciso III e Lei Orgânica do Município, art. 24, inciso III, § 2º, aprovado por unanimidade de votos, sendo que o Vereador Ângelo Roberto Torres ficou, então, licenciado do cargo de Vereador por trinta dias, conforme art. 311, inciso III, combinado com o art. 24, inciso III, § 2º da Lei Orgânica do Município, voltando às suas funções no dia sete de novembro de dois e quatorze; a seguir, o Sr. Presidente deu continuidade à Sessão, determinando a leitura da matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura, na íntegra, da matéria do Sr. Prefeito, dos

Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0585/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 174/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando informações de gastos estimados e estudo para criação de Unidade Básica de Saúde, no Bairro Nova Jaguariúna; 2. Ofício SEGOV nº 0586/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 175/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando planilha de gastos da Secretaria de Assistência Social; 3. Ofício SEGOV nº 0587/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 176/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando informações de projeto para implantação de asfalto nos bairros Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim e na continuação do bairro Floresta; 4. Ofício SEGOV nº 0588/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 177/2014 do Sr. William de Souza Silva solicitando informações sobre o recolhimento de ISSQN das empresas que prestaram serviços no evento Jaguariúna Rodeo Festival em 2013, bem como, sobre as empresas prestadoras de serviços no evento deste ano de 2014, investimento público e reunião para outros esclarecimentos; 5. Ofício SEGOV nº 0589/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 179/2014 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre o não atendimento de um Médico Ginecologista no Posto de Saúde do Bairro Florianópolis; 6. Ofício SEGOV nº 0590/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 181/2014 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre o não acontecimento do Campeonato de Futebol de Salão 2014 no Município; 7. Ofício SEGOV nº 0591/2014, acusando recebimento das Indicações nºs: 206/14 do Sr. Adilson José Abracez; 207/14 do Sr. William de Souza Silva; 208 e 209/14 do Sr. Romilson Nascimento Silva; 210/14 do Sr. Gerson Antonio; 8. Ofício SEGOV nº 0594/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 182/2014 do Sr. Gerson Antonio solicitando informações sobre iluminação no trecho que liga a Avenida Pacifico Moneda, altura do Condomínio Quinta das Laranjeiras, ao balão da Avenida Rinaldi, e na SP 95 trecho da Interclínicas até o Bairro Roseira de Cima; 9. Ofício SEGOV nº 0595/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 183/2014 dos Srs Gerson Antonio, Alexandre da Silva Santos e Rodrigo da Silva Blanco solicitando informações sobre o andamento dos Requerimentos nº 157/14 (fechamento da Unidade de Pronto Atendimento – UPA) e 163/14 (empresa que construiu a UPA); 10. Ofício SEGOV nº 0596/2014, acusando recebimento das Indicações nºs: 211/14 do Sr. Gerson

Antonio; 212/14 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 11. Ofício SEGOV nº 0603/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 185/2014 do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre a inauguração da creche do Jardim Europa; o Sr. Presidente Alfredo Chiavegato Neto passou os trabalho da Mesa ao Sr. Adilson José Abracez, Vice Presidente, que deu determinou a continuidade da leitura: 12. Ofício SEGOV nº 0605/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 186/2014 do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre as obras no Parque Maria Stela Bianco Torres (Parque da Nona), no bairro Roseira de Cima; 13. Ofício SEGOV nº 0606/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 187/2014 do Sr. William de Souza Silva, solicitando informações sobre o gasto estimado para a criação de Unidade Básica de Saúde – UBS no bairro Tanquinho; 14. Ofício SEGOV nº 0607/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 188/2014 do Sr. William de Souza Silva, solicitando informações sobre o gasto estimado para a criação de Unidade Básica de Saúde – UBS no bairro Bom Jardim; 15. Ofício SEGOV nº 0608/2014, acusando recebimento do Requerimento nº 189/2014 do Sr. William de Souza Silva, solicitando informações sobre o gasto estimado para a criação de Unidade Básica de Saúde – UBS no bairro Cruzeiro do Sul; 16. Ofício SEGOV nº 0609/2014, acusando recebimento das Indicações nºs: 213/14 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 214/14 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 215, 216, 217 e 218/14 do Sr. William de Souza Silva; 219 e 220/14 do Sr. Fábio Augusto Pina; 17. Ofício SEGOV nº 0613/2014, dando resposta ao Requerimento nº 156/2014, do Sr. David Hilário Neto, solicitando informar sobre o vazamento da caixa d'água Municipal, no bairro Dr. João Aldo Nassif; 18. Ofício SEGOV nº 0614/2014, dando resposta ao Requerimento nº 110/2014, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações pertinentes à Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, especialmente, relacionados à limpeza de terrenos sem edificação; 19. Ofício SEGOV nº 0617/2014, dando resposta ao Requerimento nº 121/2014, do Sr. Ângelo Roberto Torres, solicitando informações sobre a existência de um projeto para a construção de um “Posto de Saúde”, no bairro Tanquinho Velho, para atender ao bairro e região; 20. Ofício SEGOV nº 0618/2014, dando resposta ao Requerimento nº 126/2014, do Sr. Adilson José Abracez solicitando informações relativas à Indicação nº 376 emitida em 19 de junho de 2013, a qual solicita o reparo da guia do lado oposto do nº 141, da Rua Mato Grosso – Bairro Dom Bosco; 21. Ofício SEGOV nº 0619/2014, dando resposta ao Requerimento nº 127/2014, dos Srs. Alexandre da Silva Santos – Xandy, Rodrigo da Silva Blanco – Magrão e Rita de Cássia Siste Bergamasco informações sobre a previsão para construção de novas

moradias através do Programa Minha Casa Minha Vida, se existe, quais as faixas de rendas que serão atribuídas e se haverá um novo cadastro habitacional; 22. Ofício SEGOV nº 0620/2014, dando resposta ao Requerimento nº 128/2014, do Sr. Gerson Antonio solicitando informações sobre Concursos Públicos 10/2013 e 11/2013, entre outras questões; 23. Ofício SEGOV nº 0621/2014, dando resposta ao Requerimento nº 144/2014, do Sr. William de Souza Silva solicitando informar porquê até o momento não foi encaminhada documentação necessária para liberação do convênio nº 782511 no valor de R\$ 2.622.909,09 para investimentos estruturais na área esportiva do Município, entre outras questões; 24. Ofício SEGOV nº 0622/2014, dando resposta ao Requerimento nº 147/2014, do Sr. Gerson Antonio solicitando informar quais os serviços prestados pelo CREAS e pelo CRAS, entre outras questões; 25. Ofício SEGOV nº 0623/2014, dando resposta ao Requerimento nº 148/2014, da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco informar quando ocorrerá o reajuste de 2% no salário dos servidores públicos municipais; 26. Ofício SEGOV nº 0624/2014, dando resposta ao Requerimento nº 161/2014, do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar se existe projeto para estender a Estrada “Ladeira Antonio Zanchetta”, até encontrar com a antiga Estrada do Japonês, atual Estrada Judite dos Santos Pinto; 27. Ofício SEGOV nº 0628/2014, dando resposta ao Requerimento nº 083/2014, do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando informar se há previsão para inserir o curso de enfermagem na grade de cursos oferecidos pela ETEC de Casa Branca em parceria com a Prefeitura de Jaguariúna 28. Ofício SEGOV nº 0629/2014, dando resposta ao Requerimento nº 162/2014, dos Srs. Gerson Antonio, Alexandre da Silva Santos, Rodrigo da Silva Blanco e Ângelo Roberto Torres solicitando informar porque o horário de atendimento da UBS 12 de Setembro foi reduzido; 29. Ofício SEGOV nº 0639/2014, dando resposta ao Requerimento nº 163/2014, dos Srs. Gerson Antonio, Alexandre da Silva Santos e Rodrigo da Silva Blanco solicitando informações e providência, com relação à empresa que realizou a construção do prédio da UPA e seu fechamento; 30. Ofício SEGOV nº 0640/2014, dando resposta ao Requerimento nº 157/2014, dos Srs. Gerson Antonio, Alexandre da Silva Santos e Rodrigo da Silva Blanco solicitando informações das causas que motivaram o fechamento da UPA entre outras questões; 31. Ofício SEGOV nº 0644/2014, dando resposta ao Requerimento nº 153/2014, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informar quando a manutenção do alambrado existente na calçada da Rua Amazonas será realizada, em especial no trecho em frente ao Ginásio Azulão; 32. Ofício SEGOV nº 0645/2014, dando resposta ao Requerimento nº 120/2014, do Sr.

Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando informar quando serão chamados, para ocuparem suas funções, os candidatos que passaram nos 13 concursos públicos vigentes na Prefeitura e até quando será o prazo de validade de cada um desses 13 concursos; 33. Ofício SEGOV nº 0646/2014, dando resposta ao Requerimento nº 149/2014, do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando informar se recebeu da Empresa EMTU – Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos S/A, a descrição do itinerário proposto no Requerimento nº 113/14, para que os ônibus que fazem a linha Campinas/Jaguariúna pudessem entrar no bairro Roseira de Cima, principalmente no período noturno, dentre outras questões; 34. Ofício SEGOV nº 0647/2014, dando resposta ao Requerimento nº 150/2014, do Sr. Gerson Antonio - solicitando informar quando será concluído o asfalto da estrada do Japonês, dando acesso ao Condomínio Jaguariúna II. O Sr. Adilson José Abrucez devolveu os trabalhos da Mesa ao Sr. Presidente, Alfredo Chiavegato Neto. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados, lendo-se apenas as ementas: 1. Proposta de Emenda à Lei Orgânica dos Srs. Luiz Carlos de Campos, Adilson José Abrucez, Luiz Gustavo Gothardo, Alfredo Chiavegato Neto e Fábio Augusto Pina, que revoga a alínea ‘b’, do inciso VI, do art. 17, da Lei Orgânica do Município; 2. Projeto de Decreto Legislativo dos Srs. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres e Rodrigo da Silva Blanco – Magrão, que dispõe sobre concessão de Título de “Cidadão Benemérito”, ao Sr. Alcides Orlando Serafim; 3. Projeto de Resolução da Mesa da Câmara Municipal, que dispõe sobre a substituição do Anexo nº II, da Resolução nº 103, de 03 de março de 2000. Depois de lidos, foram os mesmos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto, solicitando à Empresa RENOVIAS Concessionária S/A, informar sobre a possibilidade de colocarem placas de sinalização na SP-340, Rodovia Adhemar de Barros indicando serviços turísticos prestados por Jaguariúna; 2. Do Sr. David Hilário Neto, solicitando à Empresa Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda; justificar o porquê foram retirados horários de ônibus nos finais de semana e feriados; 3. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando Empresa ARTESP – Agência de Transporte do Estado de São Paulo, informar quais as providências necessárias para que seja aumentada a faixa de desaceleração na altura do km 130, da Rodovia Governador Ademar Pereira de Barros (SP-340), sentido Mogi Mirim/Campinas, saída para a Avenida Guido Tozzi (Estrada Municipal JGR-171), Bairro Tanquinho, neste Município; 4. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal, informações se o lixo coletado em nosso Município está tendo o destino adequado e onde está

sendo o descarte final do mesmo; 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações do gasto estimado para implantar o acesso à internet sem fio – Wi Fi, grátis em toda área urbana e rural do município, e solicita estudo detalhado a respeito da criação desse serviço; 6. Dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal quando será realizada a Campanha de Vacinação de Cães e Gatos contra a Raiva Animal, e por que ela não foi realizada em 10 de agosto, conforme publicado no site da Prefeitura; 7. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal quando a Prefeitura voltará a fornecer uniforme escolar para os alunos das escolas municipais. Indicações:

1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal execução de calçada na rua Vigato, trecho compreendido entre a Av. Antonio Pinto Catão, no Jd. Europa até a Av. Alexandre Marion, na Vila São José, em especial acompanhando o alambrado da área onde será construída a quarta etapa do parque dos Lagos;
2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal reposição de reletura do chafariz de 1902, no local de origem da Praça Umbelina Bueno;
3. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal rebaixamento da guia para acesso de cadeirantes e/ou pessoas com deficiência e carrinhos de bebês, nas entradas da Escola Coronel Amâncio Bueno;
4. Do Sr. Luiz Gustavo Gothardo solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na rua Lanzone, em especial, em frente ao nº 276, no bairro João Aldo Nassif e nas Avenidas Antonio Pinto Catão e Luciano Wladimir Poltronieri;
5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na avenida Rinaldi no bairro Sylvio Rinaldi;
6. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal limpeza dos bueiros e dedetização da rua Bernardino, próximo ao número 2215, na Vila 12 de Setembro;
7. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal cobertura na quadra da escola E.M. Ângelo Bizzo, no bairro Jardim Floresta;
8. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na Av. Alexandre Marion, na Vila 12 de Setembro;
9. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos e conserto nos postes de luz na rua Videira, no bairro Roseira de Baixo;
10. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal operação para revitalizar e tapar buracos de toda a cidade, em especial das Avenidas Antonio Pinto Catão, Marginal e Alexandre Marion, e nas ruas Amoreira e Jabuticabeira do bairro Roseira de Cima;
11. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal colocação de iluminação no ponto de ônibus localizado na

rua Eduardo Tozzi, no canteiro da Avenida Alexandre Marion, entre os bairros 12 de Setembro I e II. A seguir foram lidas na íntegra as seguintes Moções: 1. Do Sr. Adilson José Abruze de pesar pelo passamento da senhora Roseli da Silva Brito, ocorrido no dia 16 de setembro de 2014, aos 65 anos de idade, nesta cidade; 2. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão de pesar pelo passamento da menina Manuela Maestá, ocorrido no dia 23 de setembro, aos 02 meses de vida, nesta cidade; 3. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo falecimento do Sr. Antonio Braz Dimas, ocorrido no dia 29 de setembro, aos 72 anos de idade, nesta cidade; 4. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor ao Conselho Municipal do Idoso pela organização e realização do Evento do Dia Internacional do Idoso, e a todas as Secretarias envolvidas, pelo brilhante desempenho na realização deste evento, ocorrido em 01 de outubro, no Parque Luiz Barbosa; 5. Do Sr. Adilson José Abruze de pesar pelo passamento da senhora Aparecida Colissi Franco Machado, ocorrido em 29 de setembro, aos 86 anos de idade, nesta cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/CGEOF/Nº 20/2014 do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome comunicando a transferência de recursos ao Fundo Municipal de Assistência Social, destinados ao custeio das ações e serviços sócio assistenciais de caráter continuado no valor total de R\$ 24.728,10; 2. CT R*RS01-0832/2014 – do Gerente Institucional da Telefônica/Vivo do Brasil, dando resposta ao Requerimento nº 169/14, do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão solicitando conserto de um orelhão existente na Olaria Takemassa, no bairro Tanquinho Velho; 3. Comunicado CM 240418/2014 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município, no valor de R\$ 348.138,83; 4. Comunicado CM 251011/2014 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município, no valor de R\$ 22.627,00; 5. Comunicado CM 251012/2014 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município, no valor de R\$ 2.083,00. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. pela ordem, o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o adiantado do Expediente; em

discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, do Regimento Interno, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto, solicitando à Empresa RENOVIAS Concessionária S/A, informar sobre a possibilidade de colocarem placas de sinalização na SP-340, Rodovia Adhemar de Barros indicando serviços turísticos prestados por Jaguariúna, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto, solicitando à Empresa Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda; justificar o porquê foram retirados horários de ônibus nos finais de semana e feriados, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando Empresa ARTESP – Agência de Transporte do Estado de São Paulo, informar quais as providências necessárias para que seja aumentada a faixa de desaceleração na altura do km 130, da Rodovia Governador Ademar Pereira de Barros (SP-340), sentido Mogi Mirim/Campinas, saída para a Avenida Guido Tozzi (Estrada Municipal JGR-171), Bairro Tanquinho, neste Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal, informações se o lixo coletado em nosso Município está tendo o destino adequado e onde está sendo o descarte final do mesmo, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações do gasto estimado para implantar o acesso à internet sem fio – Wi Fi, grátis em toda área urbana e rural do município, e solicita estudo detalhado a respeito da criação desse serviço, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento dos Srs. Gerson Antonio – Gerson do Gás e Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal quando será realizada a Campanha de Vacinação de Cães e Gatos contra a Raiva Animal, e por que ela não foi realizada em 10 de agosto, conforme publicado no site da Prefeitura, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal quando a Prefeitura voltará a fornecer uniforme escolar para os alunos das escolas municipais, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Adilson José Abracez de pesar pelo passamento da senhora Roseli da Silva Brito, ocorrido no dia 16 de setembro de 2014, aos 65 anos de idade, nesta cidade, em votação

foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão de pesar pelo passamento da menina Manuela Maestá, ocorrido no dia 23 de setembro, aos 02 meses de vida, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de pesar pelo falecimento do Sr. Antonio Braz Dimas, ocorrido no dia 29 de setembro, aos 72 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco de congratulações e louvor ao Conselho Municipal do Idoso pela organização e realização do Evento do Dia Internacional do Idoso, e a todas as Secretarias envolvidas, pelo brilhante desempenho na realização deste evento, ocorrido em 01 de outubro, no Parque Luiz Barbosa, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Adilson José Abracez de pesar pelo passamento da senhora Aparecida Colissi Franco Machado, ocorrido em 29 de setembro, aos 86 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por quatro minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que queria, de antemão, parabenizar ao Colega Neguita pela expressiva votação que teve no Município, e como ele mesmo frisou, era difícil uma campanha com pouco recurso, mas que ele teve o reconhecimento que achava que ele poderia ter, com as limitações que ele tinha de campanha; estendeu, também, os parabéns aos demais colegas que trabalharam por seus respectivos deputados, ao Colega Zidane, Gerson, Magrão, Xanddy, Guga, os demais para que ele não esquecesse o nome, em nome de todos; disse que ele apoiou o Chico Sardelli e que ele foi reeleito e que esperava contar com ele para estar atendendo às demandas da Cidade, e que sabiam que eram inúmeras, e que tinha certeza que os demais Colegas ali estariam cobrando seus candidatos a mesma postura em relação ao Município; parabenizou, também, à Candidata Federal Cássia Murer que teve sua votação no Município, o Gabriel Tenan, e que estavam todos de parabéns; desejou boa noite e agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, dizendo de utilizar aquele espaço para frisar a todos que, em relação, ao requerimento feito à algumas sessões atrás que solicitava o comparecimento do Prefeito Municipal, da Secretária de Saúde, dos Representantes do Hospital, das Unidades de Saúde, para eles discutirem, ali na Câmara, a questão da Saúde Pública do Município; disse que ele ficava com a sensação de que o documento, e que achava que teve a

tratativa como um papel de bala, que até aquele momento nenhum tipo de resposta, nenhum tipo de manifestação, tinham aí uma série de reivindicações, Unidade de Saúde continuava fechada, não tinham nenhum tipo de resposta, não tinham informações para a população, e os jornais, principalmente, os de circulação não colocavam essas questões; o aumento na demora do atendimento do Hospital, a demora na fila de espera, no atendimento, e não viam essas informações sendo publicadas nos jornais de circulação, nem dos jornalistas que ali cobriam as situações, os atos da Câmara; viam apenas situações confortáveis; disse que o que não estava nada confortável era a situação da Saúde do Município; o que não estava nada confortável era a falta de médicos especialistas, o que não estava nada confortável era a demora no atendimento, e, principalmente, o que não estava nada confortável era a falta de informações referente a este assunto e o descaso com documento que foi feito para eles discutirem na Casa Legislativa e do povo uma questão de urgência que era a questão da Saúde Pública do Município, frente ao recente fechamento da Unidade de Saúde e não viram e não tinham quando seria aberto, e que iria estender, logo depois, as colocações do nobre Colega Vereador Romilson que o antecedeu, em relação às votações, até para eles poderem dar as respostas devidas à população, e cobrarem os representantes que foram eleitos o que precisavam de recursos, o que precisavam no Município, e que não fizeram ali campanhas apenas para aparecer, fizeram campanha para defender a população, e não tinham informações para a Saúde no Município, e não tinham informações da questão administrativa, de como funcionava, de quanto recurso precisavam, e o que precisavam fazer para reabrir aquela unidade de saúde, e que ficava ali sua indignação pela falta de respeito pelos atos da Câmara de não ver nessa discussão os representantes políticos do Executivo deste Município, agradeceu pela atenção de todos; havendo manifestação na assembleia, o Sr. Presidente solicitou que não as houvesse; a seguir, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, em especial a todos que em todas as semanas estavam ali participando tomando ciência de tudo o que acontecia na Casa e que gostaria ali, em algumas palavras, e comentou quando fez a moção para duas pessoas ali, a Professora Roseli, que ele conhecia através de seu pai, que ela tinha um tratamento especial e uma admiração mútua entre eles, até uma paixão, e que quando foram pesquisar para que pudessem fazer uma moção bem feita, descobriram que os alunos tinham uma adoração muito grande por ela, descobriram muito mais dessa pessoa que era muito querida no “Celso Tozzi”, por seu alunos, que fizeram uma apresentação e se desdobraram para, com eles, fazendo muitos elogios sobre a vontade que ela tinha de deixar

tudo em ordem lá e que todos pudessem gostar da leitura, como ela gostava, uma pessoa que ele conhecia, sim, mas que passou a conhecer muito mais e passou a admirar muito mais, e que ela merecia estar num lugar onde todas as pessoas boas deveriam estar; disse que a segunda moção para Aparecida Colissi Franco Machado, e que gostaria de dizer que era sua sogra, e que, infelizmente, eles a perderam, e o que ele poderia falar dela, era que ele era suspeito, mas podia dizer que a paixão que ela tinha pelas filhas, pelos netos e bisnetos, era uma coisa fundamental e muito grande, e era uma pessoa que estava fazendo muita falta, e deixando muita saudade; disse que gostaria de deixar ali seus sentimentos a todos e àqueles outros que também receberam a moção ali; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos, que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de enaltecer mais uma vez seus agradecimentos aos nobres Colegas, e à população de Jaguariúna que reconheceu seu trabalho, dentro das suas conformidades, dentro de suas possibilidades, almejou em ser o mais votado de Jaguariúna, como Deputado Estadual e que gostaria de estar na Assembleia para representar a Cidade mas, infelizmente, não foi dessa vez, mas acreditava que abriram portas para novos desafios que eles vinham enfrentando no Município, na Região; comentou que como o nobre Colega Romilson tinha falado ali, ele estendia a palavra dele aos nobres Pares, que deveriam, sim, cobrar de seus deputados, principalmente, desses novos deputados que chegaram aqui, que angariaram os votos, que ele se lembrava, o nobre Colega Adilson estava junto com ele, na inauguração, na reinauguração da Secretaria da Agricultura do Estado, isso em janeiro de dois mil e treze, quando a Secretária disse para eles, confirmou com o Adilson, que a Secretaria dela tinha muita verba para os Municípios, e o que faltavam era os projetos, emendas de deputados; disse que foi aí que eles conseguiram emendas para aquisição de um trator agrícola que ajudava na Patrulha Rural, e estava aí o trator trabalhado; disse que tinham que correr com os deputados porque conseguiriam muitas coisas pelo Município e para a cidade e quem ganhava com isso era a população, fosse ela na Saúde, na Educação, e áreas dessas que necessitavam, realmente, de voltar os olhos para essas áreas que estavam necessitando, realmente, de desdobrar o atendimento na Saúde, na Educação, e em tudo na cidade de Jaguariúna; disse de deixar ali sua indignação lá do seu bairro Roseira, onde ele era muito cobrado, pois antes não tinha Vereador, e que agora tinha três, porque eles contavam o Gerson, também, como da Roseira, e, infelizmente, ruas esburacadas, praças sem nenhum atendimento, e sabiam que a cidade se encontrava numa crise financeira difícil, sabiam que tinham que

gerar economia, mas eram coisas pequenas para se fazer, e repetiu, coisas pequenas para se fazer, e que achava que um metro de massa asfáltica para tampar os dois buracos que tinha lá não era tão caro assim, e que achava que seis mourões de madeira para colocar no portão que foi aumentado no viradouro do ônibus da creche lá da rua Laranjeira, que era o portão de trás do Parque na Nona não era também grande coisa; disse que ficava ali seu respeito a todos e a sua indignação com o seu bairro, especialmente, com o Parque que era onde as crianças tinham o lugar para brincar, para ir exercitar, para jogar sua bola, mas não gerava essa segurança, pois as crianças podiam sair, pois não tinha o portão, porque era aberto nas laterais, portanto, um desrespeito com o nome dessa praça, que levava o nome da sua avó que foi a primeira moradora do bairro, que foi a Nona, mas que ele acreditava que em breve poderiam dar a volta por cima e rever toda essa situação, e poder, não só na Roseira, mas em todos os bairros nos quais, precisavam desses benefícios, dessas benfeitorias, mas que ele ressaltava que, independente de praça, independente de guia pintada, pedia a atenção especial à Saúde, pois a Saúde era tudo; pediu ao Sr. Presidente que eles pudessem, sim, ver a reabertura da UPA, urgente; agradeceu a todos, pedindo que Deus abençoasse a cada um, e em novembro estariam juntos, se Deus quisesse, Ele queria e eles também; dispensou um beijo no coração de cada um ali presente, e que Deus e Nossa Senhora abençoasse a todos; agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. David Hilário Neto e Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, dizendo que ele ia continuar a fala do nobre colega Neguita e que lá na Roseira tinha, sim, três vereadores como eles diziam, e ele estava lá todos os dias e aquele buraco na entrada da Rua Jabuticabeira esquina com Amoreira, como se diziam era uma pouca vergonha aquilo lá, porque já baixou duas, três vezes, eles iam lá, jogavam um pouquinho de cascalho lá, ia de novo, quando eles brigavam, cobravam a Secretaria, mandava mais um pouco de cascalho e nada de colocar asfalto lá no buraco, daí diziam que foi a empresa que foi contratada para fazer a rede de esgoto lá, que tinha que fazer, então na cidade estava muito diz que me diz, a empresa fez, ela que tinha de fazer, só que quem pagava era a população que ficava passando naqueles locais todos esburacados, e não era só na Roseira, ele andava, o Cruzeiro do Sul tinha buraco, todos os lugares tinham buracos, mas graças a Deus ele viu que chegou um caminhãozinho de massa asfáltica e começou a tapar os buracos lá, então, ele esperava que conseguissem tapar todos os buracos que tinham na cidade, porque antigamente falavam que tinham os buracos porque era época de chuva, e infelizmente estavam há tanto tempo sem

chuva e estava cheio de buracos na cidade, então, não teve alguma coisa para arrumar desculpas para falar de onde vieram os buracos; a respeito da publicação que teve da campanha de vacinação contra a raiva, ele achava estranho, publicava tudo que ia ser feito a campanha dia dez de agosto e até aquele momento os animais estavam todos lá e devido à falta de chuva ele achava que nenhum animal estaria pegando aquela doença, ele achava que já estava pronto lá; disse que ele viu, também, um vídeo muito bonito onde as crianças estavam todos com uniformes da Prefeitura, daí ele resolveu perguntar no requerimento, quando que iam ter aquelas crianças nas escolas, todas uniformizadas, que era bom para a cidade, que as crianças fossem todas bem vestidas, se não fosse o uniforme completo, que fosse ao menos a camiseta; a respeito da UPA como todos falaram lá, fazia sessenta e cinco dias que fechou a UPA, eles fizeram requerimentos pedindo os laudos, porque quando fecharam, falaram que tinham laudos e até aquele dia não chegaram os laudos, o que chegou foi a reclamação do povo sofrendo, que ia no hospital tinha fila, demora, falta de remédio também, faltava remédio para hipertensão, faltava remédio para diabetes e outras coisas mais corriqueiras, também, faltando; a respeito dos horários de ônibus ele ia falar da forma mesmo como os moradores falaram, que chegou no domingo iam pegar o ônibus para irem para a missa, não teve ônibus, perderam a missa do domingo; outros iam pegar ônibus para trabalhar, chegaram atrasados no trabalho porque não teve ônibus, então, a empresa, simplesmente, cortava o horário de ônibus e quem pagava era sempre o povo; disse que aquela empresa tinha um bom ganho na cidade, porque se fosse ruim ela não estava na cidade há tantos anos, como ela estava; então, ele achava que quem não ganhava, como para ele, se tivesse ruim ele parava de vender gás mas, graças a Deus, como ele tinha bastante clientes, por isso ele continuava e, da mesma forma, ele achava que era a empresa Metrópolis, ela estava ganhando, porque senão ela já tinha ido embora de Jaguariúna; as lâmpadas, ele achou que ia parar de falar da iluminação, mas uma senhora o parou na rua Cafeeiro, número oitenta e cinco, a dona Rosa, e fazia quatro meses que ela estava com a lâmpada queimada, num poste na frente da casa dela, já ligou no um cinco meia, na secretaria, ligou no Waltinho, também, e ele falou que estaria indo lá arrumar, só que ele falou que o problema voltava com as lâmpadas xingling; naquele momento o senhor Presidente avisou ao senhor Gerson que o tempo dele havia se encerrado; a seguir, usaria a palavra os senhores Luiz Carlos de Campos e Luiz Gustavo Gothardo, que a passaram; em seguida, fez uso da palavra a senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco, que cumprimentou a todos, dizendo que ela queria, primeiramente, cumprimentar o

candidato Neguita pela votação como candidato a deputado estadual, parabenizou-o pela votação e cumprimentou a todos os colegas que também tiveram um trabalho para deputados estaduais e federais e ela achava que Jaguariúna deveria estar bem representada com os candidatos eleitos e que eles pudessem cobrar deles uma atenção maior para o Município, então, cumprimentou a todos de uma certa forma; a seguir, disse de deixar o registro de que ela tinha levado o maior tombo na frente do colégio que ela foi votar (viu que o senhor Moreira estava na platéia rindo, e disse que era verdade), ela, simplesmente, caiu e que foi espetacular a queda dela, porque ela escorregou na frente daqueles montes de santinhos que estavam jogados na rua e, graças a Deus, ela estava inteira, não quebrou nada, mas poderia ter sido pior, então, ela achava que poderia fazer um exemplo no Município de lançar uma campanha sem tanto papel no chão ou sem nenhum papel no chão; desejou que para a próxima campanha para prefeito ou vereador, ela esperava que não tivesse nenhum santinho no chão; deixou um abraço ao José Ailton e à esposa, dizendo que ela ficou devendo uma moção, e os parabenizou pela festa que fizeram lá no domingo; falou que o pessoal saiu à luta, foram buscar patrocínio, fizeram a festa, tinham muitas crianças, parabenizou e disse que ficava devendo a moção à eles, mas prometia que na próxima semana se não fizesse, poderiam puxar a orelha da Ritinha; disse que queria deixar uma observação em relação ao lixo acumulado lá na Secretaria de Obras, que foi uma coisa que não deu para passar despercebido, e ela esperava que aquilo não tornasse acontecer, e parecia que a situação já tinha sido resolvida, mas ficou lá uma situação bem desagradável, e ficava difícil fazer qualquer trabalho educativo lá, tendo lixo acumulado daquele porte lá; lembrou que o mês de outubro era o Mês Rosa, o Mês do Câncer de Mama, então, parecia que tinha um grupo organizando uma passeata para sábado, e parabenizou o grupo que fez um trabalho para o Dia do Idoso, foi um evento simples, mas um evento muito bacana que aconteceu lá no Parque Luiz Barbosa; queria deixar lá os parabéns dela, porque ela achava que quando estava errado estava errado, e ela falava, mas quando estava certo, tinha de falar também; então, era aquilo e desejou uma boa noite a todos e agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos mais uma vez, parabenizando aos Vereadores que, de uma forma, com respeito, cada um pediu voto para o seu Deputado, Federal e Estadual, e que não criaram os atritos que eram acostumados a acontecer, às vezes, cada um respeitou o seu espaço, e todos ali ele via, que o apoio deles aos seus deputados, eles foram vitoriosos; parabenizou-os, em especial o Vereador Neguita, com uma votação expressiva, também, seus parabéns; disse que

também não podia deixar de dizer sobre os buracos na cidade, e que no bairro Roseira de Cima, só ele já tinha feito mais de cinco ligações, vindo de dois meses para cá, pelo menos para o principal buraco que era na rua principal da Roseira, bem na entrada da Roseira de Cima, para a Secretaria cabível, que era o Irineu, de Meio Ambiente, e que ele, também, justificava que jogava para a empresa, que era responsabilidade da empresa, e que um ficava jogando para o outro, e que naquele dia mesmo ele tinha conversado com ele, e ele falou que iria jogar cascalho, e que disse para ele que cascalho não adiantava, já tinha sido jogado várias vezes; disse que, às vezes, a penalidade dos Vereadores num bairro era muito grande e também na cidade, só que, talvez, ele não estivesse tendo uma resposta, uma coisa concreta do Executivo, e da Secretaria que tomava conta disso, e falando de buraco, nas datas do Rodeio, teve um buraco, devido à chuva, mas com certeza já estava fazendo aniversário ali esse buraco, que doze carros passaram por ali e estouraram ponta de eixo, estouraram pneu, e foi ligado no um, nove, zero, falado com um funcionário que estava de plantão, e ficaram esperando a sinalização, e o apoio da Secretaria de Segurança e Trânsito da cidade, e que isso demorou mais de uma hora e meia para chegar, até que uma pessoa que teve seu carro danificado, tinha um conhecimento seu, ligou no seu celular, e enquanto ele vinha da sua casa, ele foi ligando no um, nove, zero, três vezes, também, e que só ele até chegar lá demorou quarenta minutos para chegar a sinalização; eles alegaram que estavam em outro evento, não estavam conseguindo sair, ele não sabia o que estava acontecendo, e que só sabia que isso tinha demorado, e aconteceu esse tipo de dano ao morador, o munícipe da cidade, e que agora queria ver quem iria ressarcir esse problema; a seguir, indagou sobre os ônibus da cidade, também, os horários, iam parando do jeito que queriam, sem avisar a população, e que iam recebendo a notícia na cidade, ficando perdido, e que iam levando só tapa na orelha no meio do povo, e que não sabiam o que estava acontecendo, e que iam procurar saber e não sabiam se era do dono da empresa ou se era do Executivo da cidade, e que ficavam um pouco perdidos, sendo que também o dono da empresa, às vezes, também vinha e angariava tipos de votos e ia embora, e eles não sabiam o que acontecia; disse que, em respeito à população do Tanquinho Velho, que eles não tinham ônibus, lá era difícil no meio da semana um horário e tiraram um ônibus de domingo, também, não tinha ônibus para vir comprar uma mistura, fazer alguma coisa no mercado e pra voltar meio dia, ou voltar quatro horas da tarde, e que queria deixar ali registrado a sua colocação e o seu não concordar com essa história e, com certeza, ele iria procurar saber o que estava acontecendo devidamente

sobre esse assunto; disse que outra coisa que ele queria colocar ali, chamar os nobres amigos Vereadores, para eles tentarem abraçar aquela causa, e tentar achar solução, como ele era do ramo do comércio e vários amigos também eram, estava tendo muito assalto nos comércios da cidade de uns tempos para cá, entre padaria, depósito de bebidas, supermercados, postos de gasolina, entre outras, e que ele queria ver deles se juntarem e marcarem uma reunião e um horário com o Prefeito, disse ao Sr. Presidente, para estarem tentando ver esse problema, acionar o Comandante da Polícia Militar, para ver se tinha algum problema com estrutura, ou estava faltando membro na Corporação e junto com este pessoal eles discutirem essa situação que estava precária na cidade; desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que cumprimentou a todos e disse que, primeiramente, ele gostaria de parabenizar a população de Jaguariúna, que mais uma vez demonstrou democraticamente no transcorrer da última eleição, que foi pacífica e organizada, parabenizou a Justiça Eleitoral, que em menos de seis horas viram quase todos os resultados, em todo o País, então, aquilo era digno de poderem louvar mesmo, porque era um exemplo para muitos países afora; ganhou mais uma vez a democracia, e em nome do Vereador Neguita Torres, candidato a deputado, o deputado mais votado de Jaguariúna, ele gostaria de parabenizar a todos os deputados que foram eleitos, e dizer que ele fez uma brilhante campanha, digna de um cidadão de Jaguariúna, e disse que, realmente, era difícil de emplacar, mas ele tinha a certeza de que abriram as portas e ele tinha ajudado a eleger pessoas que lá estariam representando o partido dele e poderiam trazer benefícios para Jaguariúna e toda disputa era válida e ele tinha a certeza de que eles aprendiam muito mais do que nas vitórias; desejou boa sorte ao senhor Neguita e que ele iria ter o descanso dele e que o Regimento previa que ele poderia se afastar sem dar justificativa nenhuma, só tinha de ser votado pela Câmara, através de assuntos particulares, enfim, já tinha acontecido aquilo várias vezes, o próprio Vereador Magrão, assumiu lá na outra legislatura, por um outro Vereador que teve de se afastar e ele assumiu um cargo, enfim, ele entendia naquele caso que era uma honra para todo mundo que era Suplente de Vereador poder assumir um cargo frente à Câmara Municipal e se ele estava proporcionando aquilo ao Cecon, que era um garoto bom, ele sabia do trabalho que ele fazia perante a cidade, na área social com as crianças, e ele tinha a certeza de que aquilo ia ficar marcado na história dele e, principalmente, para os anais da Casa, então, ele esperava que, realmente, ele pudesse ingressar no lugar dele de Vereador e pudesse apresentar no pouco espaço de tempo alguma proposta para os munícipes, então, ele fazia votos que ele fosse para a Casa e

fosse muito bem recebido; falou, também, que ele só queria dar uma resposta rapidinho, com relação à UPA, tiveram uma informação lá através do ofício trinta com algumas informações que estavam na Casa a respeito da UPA e dizer que no dia trinta de setembro, terça-feira, tiveram uma audiência pública na Casa, com a Secretária de Saúde, membros do Hospital Municipal, e a audiência tinha sido pública, se pessoas, realmente, não participaram da audiência, era porque não estavam bem informadas, mas houve edital, houve chamamento, mas estava lá para quem quisesse e tinha o momento oportuno para se discutir um pouco da Saúde que era dificultosa no Município; disse que a própria Vereadora Rita sabia do fato, também, que o Hospital tinha acabado de receber um prêmio, até a Rita falou que ia ser objeto de uma moção dela na próxima sessão, eles sabiam que, com todas as dificuldades que tinham na área da Saúde, ainda estavam na frente de outras cidades, precisava melhorar e o que precisava melhorar, realmente, era a fonte de recursos para subsidiar tudo aquilo e estava difícil a situação no Município e mais uma vez ele falava aquilo, mas na medida do possível estavam fazendo o que era necessário; havia uma operação tapa buracos na cidade, estava acontecendo aquela operação, ele falava a todos que comunicassem aos Secretários, ele viu várias solicitações lá que pudessem ser feitos aqueles tapa buracos em algumas regiões e ele sabia que na Roseira o fato era, realmente, daquela obra feita, o esgoto daquela região que estava sendo feito e a empresa não estava cumprindo com a devida reforma do serviço, então, tinham de cobrar o Irineu, cobrar para que não recebesse uma obra enquanto não executassem a contento aquele serviço. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria para discussão, deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o senhor Adilson José Abracez que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que ele gostaria lá, para não deixar passar, de parabenizar o amigo, Vereador e amigo principalmente, o Neguita,

pelo trabalho de boca de urna lá, que tinha sido grande, que tinha trabalhado o dia inteiro, e parabenizou mais uma vez pela votação, e que ele tinha quase sido preso, e que o importante era que eles tinham passado por mais uma etapa do calendário da democracia e em Jaguariúna e no mundo inteiro todos estavam vendo que ela estava mais pacífica, mais sossegada, apesar das divergências, nos modos de pensar diferente, mas no dia da votação estava todo mundo tranquilo, votando e sim, cabia, naquele momento, eles cobrarem dos representantes em São Paulo, na Assembléia, em Brasília, na Câmara, o apoio que Jaguariúna precisava e precisava muito, então, tinham sim, todos, independente de partido ou não, o que importava era levar o interesse público para Jaguariúna, as verbas, tudo; disse que ele gostaria também de ressaltar que os deputados deles tiveram uma votação muito grande e que ele achava que o Carlos Sampaio teve a maior votação para deputado federal, seis mil e poucos votos e o PSDB estava de parabéns; falou, também, que ele tinha recebido a informação do Prefeito, da Prefeitura, dizendo que a solicitação do conserto da guia já estava pronto, era que demorava tanto a resposta, que acabou ficando pronto quando a resposta chegou, mas quando mandaram dois requerimentos, ainda não estava, mas aquilo era ótimo, que tinha ficado pronto e era o que importava, falou ao Bozó que quanto aquele alongamento, o aumento da área de desaceleração, ele que ia levar a filha dele, o filho dele na faculdade, realmente, era muito perigoso lá, a pista era muito alta a velocidade e o espaço era muito pequeno, era uma obra simples e ele achava até que estava em desacordo com as normas, porque era muito pequeno aquilo lá; parabenizou pela indicação e agradeceu a todos pelo apoio nas moções, nos requerimentos e disse que estavam todos dizendo, Jaguariúna e o Brasil de parabéns pelas eleições e elas iam continuar e eles iam continuar trabalhando; a seguir, fez uso da palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco, que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que se possível, ele não sabia como que funcionava, no Regimento Interno e na Lei Orgânica, ele não sabia como estava, mas se pudessem esclarecer para ele e se possível conseguir aquele benefício, as respostas que chegavam, se eles conseguiriam obtê-las antes das sessões, para eles estarem passando uma posição para o pessoal, igual ele tinha falado que estava na resposta trinta e eles não tinham, se possível eles pedirem para as meninas da Casa e eles estarem recebendo antes, para estarem passando uma resposta positiva ou negativa, para estarem conseguindo uma resposta diante de todo mundo que ia lá, porque chegava no dia seguinte e eles procuravam saber e só ia na outra semana e esfriava e ele só queria ver se aquilo era possível; falou na questão da segurança pública, só para ressaltar e terminar o que ele

estava falando, se fosse preciso chamarem, ele só queria o apoio dos demais para ver o que estava acontecendo na cidade, porque estava tendo muita reclamação dos comerciantes, junto com a Secretaria de Segurança Pública, o senhor Agostinho, para eles verem o que eles poderiam estar fazendo para ajudar e para ver onde que, se existia erro ou se era falta de estrutura, mas ao menos para poderem estar dando uma resposta para o povo do comércio que tanto beneficiava Jaguariúna e não poderiam ser prejudicados por isso; (naquele momento o senhor Presidente pediu permissão para um aparte, o qual foi concedido pelo senhor Rodrigo da Silva Blanco); fez uso da palavra o senhor Presidente dizendo que só porque ele tinha questionado a respeito das respostas, só para dizer que a pauta estava ficando pronta vinte e quatro horas antes da sessão e ele solicitaria a todos os assessores que tivessem acesso a pauta, verificado se o Vereador teve a resposta e solicitasse uma resposta porque ela estava à disposição de todo mundo; o senhor Rodrigo questionou se não poderia ter uma pró atividade dos funcionários para encaminhar para o gabinete; o senhor Presidente disse que, ultimamente, estava vindo um monte de resposta, mas tudo bem, ele ia solicitar para a Secretaria que já encaminhasse, que aquela resposta do ofício número trinta era dele; o senhor Rodrigo disse que era só para ver se ele conseguia dar aquele adiantado, era só por bom senso lá, e agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Gerson Antonio que, novamente, cumprimentou os presentes e disse que concluindo lá a fala dele, ele queria falar também a respeito do asfalto do Vargeão da Quinta das Laranjeiras até a Quinta das Pitangueiras, foi feito um requerimento lá, também, por ele, e veio a resposta que era a empresa HM que iria estar concluindo aquele asfalto lá, até dezembro, também, só que até aquele momento não começaram aquela obra, então, ele acreditava que não ia ser feito até dezembro aquele asfalto lá naquele trecho, a população estava sofrendo com falta de chuva, com poeira, de logo mais, se Deus quisesse comesçassem as chuvas, daí seria com barro e buracos também, então ficava tudo lá, as empresas vinham, construía, ganhavam seus dinheiros em Jaguariúna, fazia um acerto com o Executivo, para estar construindo aquela parte de asfalto, ele se lembrava que o nobre colega Romilson, também, tinha ido atrás de um dinheiro com o Deputado e falou para estar fazendo aquele asfalto, daí falaram para ele também que era a empresa HM que ia estar executando aquela obra, só que ela que ia executar, só que quanto ia executar ninguém sabia, falou que era até dezembro, só que até dezembro ninguém sabia se ia estar pronta, só se Deus quisesse que comesçasse no dia seguinte; falou, também, a respeito do UPA, que o senhor Presidente tinha falado que teve a reunião dia trinta (naquele momento

o senhor Presidente disse que ele tinha falado que teve a Audiência Pública que foi na Casa; o senhor Gerson concordou que foi a audiência pública, agradeceu o senhor Presidente por ter lhe lembrado e disse que ele era muito útil para eles; em seguida, falou que ele queria dizer que ele queria eram os laudos que tinham os documentos, porque eles pediram, foram conversar com o Secretário de Negócios Jurídicos, o senhor Rodrigo e ele falou que iam entregar os laudos para eles sem documento algum, daí três dias ele pediu para ele fazer um ofício, estava ele, o nobre colega Rodrigo e o Xanddy também, fazer um ofício, eles fizeram um ofício, levaram para ele, ele não fez, falou que era via Câmara Municipal, porque ele não poderia estar entregando, então, ele queria dizer para o senhor Presidente que ele iria em uma audiência pública, para escutar a Secretária falar balela na orelha dele, falar um monte de mentiras como ela já falou em outras reuniões, para ele não dava, então se ela colocasse no papel e assinasse e falasse que era aquilo lá, daí ele poderia acreditar, porque o que ela falava, ele não ia poder acreditar porque ela já falou outras coisas lá e não se cumpriu o que ela falou, então por isso que ele não foi na audiência pública, mas ele queria o laudo, porque se tinha o laudo que várias pessoas competentes fizeram aquele laudo, engenheiros, comissão de saúde, enfim, todos que fizeram aquele laudo, ele queria apenas aquele laudo que foi feito por pessoas competentes que assinaram, só aquilo, mais nada e ele achava estranho, porque foi um laudo que tinha sido feito antes de fechar a Unidade Básica de Saúde e até aquele momento não tinha chegado para eles e ele não sabia que tanto que tinha naquele laudo lá que não deu ainda para concluí-lo e mandar para eles; deixou a sua indignação que o Ministério da Saúde tinha mandado uma carta para eles lá, novamente, pedindo uma resposta, um laudo dos técnicos que foram lá, fazer uma perícia, para dar um outro laudo mas, até aquele momento não deram, eles falaram para eles que ia ser rapidamente, mas depois que teve a visita lá, no dia sete, em Brasília, aquele laudo não vinha, a resposta não vinha, nada vinha e a população era quem pagava, só aquilo, ele não tinha nada contra ninguém, o Executivo, a Secretária, pessoa alguma, ele só tinha, sim, a favor da população, porque a população estava sofrendo, ele foi eleito para defender a população e era aquilo que ele estava fazendo lá, se não o atendia, não atendia a população, se fechava uma Unidade Básica de Saúde, estava fechando as portas para a população, faltava remédio e a população estava sofrendo, era só aquilo que ele estava falando, ele não estava falando mal de ninguém, ele não era contra ninguém, ele era sim a favor do povo, e se o povo estava sofrendo, ele tinha de ir lá e falar, porque se ele foi eleito pelo povo, ele tinha de ir lá e representá-lo da melhor maneira possível; agradeceu a todos; em seguida, fez

uso da palavra senhor William de Souza Silva, que depois de cumprimentar a todos, disse que falando das últimas eleições ele gostaria de dar os parabéns à população de Jaguariúna e a todos os eleitores; tiveram um ato político, cívico, onde as pessoas foram lá, muitos não conseguiram chegar até seus locais de votação, muitos até anularam seus votos, muitos votos em branco e aquilo demonstrava o desgaste e a falta de confiança no processo político, não só em Jaguariúna mas como no Brasil afora, então, cabia a eles tentarem mudar aquele cenário, e também foi uma mudança muito positiva, foram votações diversificadas, tiveram candidatos que tiveram uma votação muito pequena em Jaguariúna, tiveram uma votação expressiva; aproveitou para cumprimentar o colega Vereador, que tiveram uma discussão anterior lá e foi estritamente, ele voltava a dizer, que foi a discussão ao projeto, fugia do caráter como o Presidente quis frisar de novo, que competia a qualquer Vereador pedir o afastamento e em momento algum ele quis questionar a questão de Regimento Interno até porque a vontade era própria de cada um e como ele iria interferir na vontade própria de cada um e só esclarecendo que a vontade tinha sido do Vereador e não dele, e que ele resolvesse os problemas dele e que cuidasse da família dele, do descanso dele, dos afazeres dele e deu parabéns pelo trabalho dele, dizendo que não era fácil ser candidato, disputar com outros candidatos, até com mais candidatos em vigência até com poderes econômicos muito maiores; infelizmente, ainda no Brasil campanha política era muito cara, deixavam pessoas boas fora do cenário, lamentavelmente, ainda acontecia isso, ele confessava sem qualquer tipo de demagogia que seria um prazer que o Vereador tivesse sido eleito no Município, eles teriam uma proximidade maior de levar os problemas que tinham no Município, mas ainda o cenário era aquele e dependia ainda de muitas outras questões, mas tinha a certeza de que tinha fugido da própria vontade dele e esforço para conseguir alcançar, então, fugia lá das condutas dele e ele não falava qualquer tipo de situação negativa da pessoa dele e ele o elogiava pelo trabalho dele, como os demais candidatos tiveram e agradecia à população de Jaguariúna pela votação, e ele que defendeu o candidato, promotor, Dr. Fernando Capez que teve cinquenta e quatro votos e dois mil e dez e mais de mil e duzentos na atual eleição e aquilo demonstrou a confiança de cada cidadão de Jaguariúna, naquele candidato, na história dele, e muitos que ele pediu o voto, ele pediu para pesquisar o candidato antes dos votos e ele tinha a certeza de que as pessoas que acreditaram naquele candidato, ele da mesma forma que pediu ia representá-los e tentar trazer o maior e melhor benefício possível para a população de Jaguariúna, então, foi muito importante contar com a experiência e com toda a história e as atividades do dr. Fernando

Capez, parabenizando os demais, os outros Vereadores, principalmente o deputado Carlos Sampaio, aquilo era fruto de um trabalho, aquilo não existia manipulação no resultado, o Carlos Sampaio que era um candidato muito expressivo em Jaguariúna e a população se o reelegeu com aquela votação era em decorrência do trabalho dele, então, ele levava lá os parabéns dele aos colegas do partido do deputado Carlos Sampaio, o próprio Gerson, o Adilson, o Guga, outros candidatos que defenderam outros candidatos, que tinham lá os parabéns dele e que servia como exemplo para eles que chegaram, atualmente, na política, principalmente ele, como candidatos, como aqueles que foram eleitos em Jaguariúna, e, também, naquele momento falando, era firmando a questão do fechamento da UPA, não tinham milagres nem mistério, a questão era falta de recursos e daí também, cobrando dos deputados que estavam lá, mas recursos não dispuseram para que aquela Unidade não fosse fechada, então, cabia a eles cobrarem dos deputados, recursos para a abertura daquela Unidade, e falava também que estavam lá fazendo o papel de que? De estatuas, disse; faziam requerimentos em decorrência dos mandatos e não eram cumpridos, a Secretária ou quem foi que fez, marcou audiência pública ao critério da agenda dela, e eles deviam sempre ficar à disposição do Executivo na data dele, porque fizeram requerimento lá e não (naquele momento o senhor Presidente pediu um aparte, o qual foi concedido pelo Vereador William, então o senhor Presidente disse que era obrigado a fazer uma audiência pública a cada quadrimestre na Casa, não era a bel prazer dela; o senhor William disse que a obrigação não colocava data, poderia coincidir com o documento; então, o senhor Presidente disse que até o final de cada quadrimestre, cada ano tinha de ter três; o senhor William disse que concordava, mas se tivesse um pouco mais de vontade e de respeito aos Vereadores do Plenário e o senhor Presidente disse que foi justamente em uma terça feira que teriam sessão e não tiveram em virtude de ser a última terça feira do mês; o senhor William disse que concordava, e questionou se aquilo não poderia ter um diálogo e disse que o senhor Presidente reafirmou lá a falta de comunicação da Câmara com o Executivo, porque se tivesse havido um diálogo com os Vereadores, eles teriam juntado ambas as partes, e as intenções e feito uma discussão mais ampla e democrática e não tiveram, então, que havia sim a obrigatoriedade, mas não estava estipulando o prazo, e não foram respeitados e doesse a quem doesse era aquela a situação que, realmente, aconteceu e estavam lá os requerimentos deles, o buraco que os Vereadores falaram lá estava no bolso do contribuinte que pagava IPTU na cidade, porque faziam solicitações, faziam lá e as respostas demoravam muito, deviam lá cobrar os Secretários para virem na

Câmara, deveriam fazê-los irem lá e prestarem contas, porque não precisava procurar os Vereadores para aquelas questões, não que impedisse; tinham Secretários com altos salários, diretores, encarregados, comissionados e tinham de ficar fazendo os serviços deles, não havia um controle de gestão administrativa para levantar os problemas de cada bairro, mas a população se deparava com aqueles descasos, então, o buraco estava em questão de gestão administrativa, dos problemas da população, o que acontecia era que a população não tinha ouvido, porque quando os procuravam e eles faziam os atos deles, demorava um ano, e ele aproveitava para deixar claro que era o que ia acontecer com um colega que ia tomar posse naquela Câmara, ia fazer os requerimentos dele e ia fazer quando não estivesse mais na Câmara, que não ia ter resposta, aquela era a questão administrativa da Câmara, estavam diante de um sistema que era arcaico; ou eles arregaçavam as mangas e modificavam aquilo e cobravam efetivamente as responsabilidades dos gestores do Poder Executivo, ou iam ser escutados da forma que eram lá em decorrência do mandato, a questão de segurança pública, disse ao colega Magrão, que era grave e tinham lá, inclusive no próximo resultado, o coronel Talhada, o próprio Fernando Capez, o próprio Carlão Sampaio, tinham lá o delegado Olim, vários deputados, na questão de Segurança Pública, então, deviam ir lá e cobrar daqueles deputados um maior reforço na Segurança Pública, que ele tinha a certeza de que estava carente de recursos e investimentos, e lá o vagabundo tinha a sensação de impunidade, só aumentava a criminalidade em qualquer município, porque a falta de segurança pública e de ações efetivas de combate ao crime no município, e era o que acontecia lá e não tinham dúvidas de que era o que acontecia, então, ele colocava as suas colocações e fugia de qualquer caráter pessoal, muito menos contrário à atual administração que ele tinha ajudado a eleger, só que ele tinha o seu papel de cobrança (naquele momento o senhor William foi interpelado pelo senhor Presidente que disse que o tempo dele falar havia se esgotado); o senhor William agradeceu a lembrança e disse torcer para que chegassem os novos investimentos; parabenizou aos demais colegas, desejando que tivessem todos uma excelente noite, deixando seus cumprimentos ao Vereador Neguita, que muito em breve voltasse a desempenhar as suas atividades com todos; a seguir, fez uso da palavra com o senhor Romilson Nascimento Silva, que cumprimentou a todos e disse na fala anterior dele, ele acabou não lembrando e voltou lá para fazer aquela colocação e que ele queria uma resposta da Secretaria de Educação, em relação aos cursos do PROLATEC, que estavam tendo uma procura muito grande dos alunos que não estavam sendo atendidos pelo transporte público, estava tendo uma

desistência muito grande, as pessoas estavam procurando e não estavam tendo recursos para subsidiar de segunda a sexta para o Campus II e próximo da Interclínicas; disse que ele achava que todos lá falavam, ele era da mesma opinião que os investimentos tinham de ser em Saúde e Educação e ele achava que não podia cair a qualidade dos serviços, tinham de procurar aumentar os serviços; ele queria estender para todos os colegas Vereadores que aquela ajuda naquele sentido lá, eles tentarem fazer um levantamento de todos os alunos que matricularam no PRONATEC juntar com o pessoal da FAJ e o Executivo para chegarem em um denominador comum que atendesse aqueles alunos lá; disse que ele procurou a FAJ e eles passaram que foi feita uma reunião com o Secretário de Educação e que não teria condição de estar atendendo aquela demanda e de colocar transporte público, eles ficavam chateados com aquela postura, ele entendia o momento do Município, mas eram duas áreas vitais que eles não poderiam deixar de lado; pediu mais uma vez ajuda de todos os Vereadores que pudessem ajudá-lo naquela questão e que ele era o tipo de pessoa que não se preocupava com mérito, ele ficava alegre e contente com o objetivo alcançado e o mais importante eram as pessoas irem e serem atendidas, ele não era do tipo de querer pegar mérito de ninguém, fazer reunião pelas costas para ele se adiantar e pegar mérito, ele achava que o importante era o objetivo alcançado e as pessoas terem o transporte público, e ele queria contar com o apoio de todos, ele achava lamentável as pessoas desistirem do curso por não terem um transporte para a FAJ que era tão perto, então, ele queria contar com a sensibilidade de todos para ajudar naquele processo e fizessem um levantamento, para levarem aqueles alunos e tivessem uma resposta para acalmarem e não parassem o curso; em seguida fez uso da palavra o senhor Alexandre da Silva Santos que depois de cumprimentar a todos, disse que ele ia falar lá sobre o mesmo assunto que todos já falaram e que ano ia, ano chegava, Vereadores os antecederam naquela Casa e os problemas eram sempre os mesmos, Educação, Saúde, Transporte Público, sinalização de trânsito, lombada, lâmpada queimada, eles se perguntavam até quando ia ficar daquela forma, porque eram em doze Vereadores naquela Casa e tinham um prefeito e uma vice prefeita, diversos secretários, diversos cargos de confiança e ele pedia a atenção do senhor Prefeito que até aquele dia, ele tinha pedido a listagem dos funcionários comissionados, funcionários fantasmas, se existia ou não no Município e nunca chegavam aquelas listagens para eles e como eles iam saber se tinham parentes deles próprios trabalhando na Prefeitura, quanto estavam sendo gastos com aquelas pessoas que, às vezes apareciam nos trabalhos, aquilo ia gerando mais dificuldades para o Município;

disse que naquele dia teve reunião na Secretaria de Esportes, porque não ia ter o futebol de salão, o Gerson bateu, questionou bastante lá e uma coisa ia ligando a outra e não tinha o futebol, não tinha o esporte, se não tinha o remédio, a Secretaria de Saúde não estava funcionando, se não tinha a lombada e daí eles só iam se desanimando no decorrer do mandato, porque na rua quem era cobrado, eram os Vereadores que mais apareciam, e daí perguntavam do Prefeito, ninguém conseguia achar o Prefeito, ninguém conseguia falar com o Prefeito, a não ser os Vereadores quando conseguiam uma hora também, a cada dia que passava ficava mais desanimador ir até a Casa, porque como ele falou o requerimento do Gerson, do Romilson, do Magrão, do Neguita, eram os mesmos do primeiro ano de mandato, logo mais estariam indo para o terceiro ano de mandato e o que mais acontecia no atual governo era só tirar, a Escola das Artes que atendia quase três mil crianças, foi tirado, o inglês, o espanhol, jazz, balet, teatro, o que imaginassem que ocupava a cabeça das crianças; nas praças e nos parques não tinham bolas, daí parava nas praças e nos parques, era problema com os pombos e uma coisa ia gerando a outra; ele queria pedir uma atenção ao Prefeito, para que ele pegasse aqueles cargos que só ficavam passeando para cima e para baixo e não estavam fazendo nada, mandava todo mundo embora que daí o Município começava a andar, as coisas começavam a acontecer e eles não continuariam cobrar lá, porque o dever do Vereador era cobrar pela população e ele estava lá não para defender o governo, mas sim para dar solução para a sociedade da cidade e o que ele mais escutava na rua era cobrança, cobrança, cobrança, ninguém dava parabéns para ele, só falava que Vereador não fazia nada, Vereador não servia para nada e até quando ele ia ficar escutando aquilo? Uma limpeza do bairro que ele pedia não acontecia, e falavam que não acontecia porque o Vereador batia na Câmara, questionava o Prefeito e eles estavam lá para aquilo, não era porque achava ele bonito ou achava ele feio, eles estavam lá para defender o povo, foram eleitos pelo povo e trabalhavam pelo povo, ele acreditava que a maioria dos Vereadores pensavam daquela forma e que eles continuassem trabalhando pelos mais desfavorecidos, porque eles tinham saúde, conseguiam trabalhar, conseguiam caminhar e tinham pessoas idosas nos leitos da cidade, Guedes, Vargeão, Tanquinho, Bananal e muita gente achava que o Bananal não fazia parte da cidade, mas todo mundo vinha para a cidade e investiam dinheiro em Jaguariúna, eram totalmente pessoas que não tinham nenhum tipo de atenção para lá, assistência social, e as coisas continuavam e a cada dia que passava as coisas iam piorando e as pessoas não tinham para onde recorrer e ele também ficava desesperado porque não tinha como procurar uma solução, daí chegavam na Secretaria de

Assistência Social, as pessoas ao invés de serem bem atendidas eram mal tratadas, e daí ia criando pânico total, tanto nos Vereadores porque não conseguiam achar uma fórmula de ajudar, dar uma atenção especial e a cada dia que passava a situação era precária na cidade, buraco, buraco, lâmpada queimada... era só um desabafo que ele estava fazendo lá, porque a situação estava feia na cidade; disse que, antigamente, ele via todo mundo questionando, cobrando, não tinha remédio, não tinha fralda e naquele momento que, realmente, não tinha nada, ele não via ninguém cobrando e ele ficava se perguntando onde estavam aquelas pessoas que cobravam, que batiam, que lotavam as sessões na Câmara, se iam ver estavam todos trabalhando na Prefeitura, ele pensava que quando não trabalhavam na Prefeitura, desciam o pau, agora que estavam trabalhando na Prefeitura estavam todo mundo quietinho, não falavam nada, estava tudo bonito, às mil maravilhas e ele não estava entendendo a cidade de Jaguariúna; aproveitou para parabenizar o Vereador Neguita em Jaguariúna, disse que o chamou no dia da votação para dar os parabéns; aos demais candidatos que se empenharam para suas votações; parabenizou ao Jorge Caruzo, que teve cento e quatro mil votos, o deputado Baleia Rossi que saiu como federal, que teve duzentos e oito mil votos; agradeceu a todos e desejou uma boa noite; em seguida, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que depois de cumprimentar a todos mais uma vez, disse que aproveitando já o desabafo do Vereador Xanddy, disse que ele, realmente, desabafou durante quatro anos e ele tinha a certeza de que a herança deixada pelo governo anterior estava fazendo eles desabafarem ainda mais por um bocado de tempo; disse que, infelizmente, tudo, antigamente, era maquiado, se vendia que a cidade era uma cidade às mil maravilhas e, realmente, a cidade estava tudo declinando e o Prefeito vendia aquela imagem que a cidade estava às mil maravilhas e, realmente, a cidade estava declinando, enfim, infelizmente o Prefeito anterior vendia aquela imagem da cidade de que estava tudo às mil maravilhas, e eles diminuíram quatro Secretarias e ele tinha votado favorável, diminuíram cargos em comissão, ele tinha votado favorável, e ainda não era o suficiente, eles precisavam diminuir mais ainda e sabiam daquilo, mas, infelizmente, a máquina pública tinha de caminhar, estavam tentando correr atrás do prejuízo de uma malfadada administração que só deixou um rombo literalmente, no Município, e se falar das pessoas que estavam trabalhando na Prefeitura e que antigamente iam na Casa, aquilo era ciclo que fazia parte da política, mas ele voltava a dizer que ele nunca foi elogiado nos seus dezoito anos de Vereador, ele sempre foi cobrado e esperava ser cobrado sempre, aquilo ia acontecer eternamente, ele nunca seria elogiado, a

não ser pelos amigos dele que iriam elogiar eternamente, então, eles tinham de ter discernimento, o próprio nobre Vereador Zidane falou que tinham de mudar mecanismo da Casa que era arcaico, realmente, ele falou aquele termo, se fizessem o requerimento naquele dia, encaminhasse para o Prefeito e tivessem a resposta naquele dia, passava um mês, atualmente, tinham e-mails, WhatsApp, era tudo momentâneo, infelizmente, era o sistema que tinham na Casa e ele voltava a dizer que ele tinha acesso e tinha acesso a todos os Secretários, ele tinha acesso a todos os Secretários do Gustavo Reis, na época e ele tentava desenvolver o trabalho dele, levar informação, sem passar por papel na Câmara, porque se fosse depender de papel da Casa, lá ia realmente ficar brigando, porque não chegava resposta e não chegava resposta, mas era a forma que tinham lá, mas tinham de cobrar enfaticamente das pessoas; disse que o Prefeito não estava lá escondido, pelo contrário, ele estava lá a partir das sete e meia da manhã até as seis horas da tarde, era só querer ir lá, passar o meio quarteirão lá e falar com o Prefeito, como Vereador tinha toda autonomia para ir lá, não poderia falar que o Prefeito estava lá brincando, não era possível, e não tinha sido uma resposta ao nobre Vereador Zidane, ele dava o aparte mas não era uma resposta a ele, ele deu uma resposta ao Xanddy que falou que o Prefeito não estava fazendo nada, então, ele estava falando que o Prefeito estava lá todos os dias, era só querer ir lá e falar com ele, era que muitas vezes as pessoas chegavam até ele para tentar falar com o Prefeito, não precisava, era Vereador da cidade, era só chegar e falar mesmo, tinham mais era que cobrar e ele voltava a dizer que ele cobrava e as pessoas que o procuravam para ele dar uma resposta, ele não ficava no papel não, a resposta dele era dois, três dias, sim ou não, ele dava as respostas; às vezes, o próprio Vereador Gerson falou que ele tinha as respostas, ele disse que ele procurava as respostas, ele não ficava esperando as respostas, ele ia atrás delas, ele não esperava chegar até ele, e ele fazia aquilo há muitos anos (naquele momento pediu um aparte o senhor Gerson Antonio, o qual foi concedido e ele disse que ele não falou que ele não tinha a resposta de tudo, era simplesmente os laudos que não fizeram e não lhe deram, aquilo ele foi pedir para o Prefeito, para Secretário, pediu para todo mundo e não deram, daí ele não poderia pegar todo mundo pelo colarinho e fazer entregar aquilo para ele, ele não poderia fazer; o senhor Presidente disse que seria o correto e o senhor Gerson disse que ele não poderia fazer, então, ele fez tudo o que ele poderia fazer para conseguir aqueles laudos e não entregaram para ele até aquele momento e do mais sempre que ele precisava ele ia e pedia, mesmo que ele não conseguisse mas o sim ou não, a maioria das vezes abria a gaveta do não, mas ele pedia todas as vezes); (naquele momento pediu um

aparte o nobre Vereador William de Souza Silva, o qual foi concedido e ele disse que ele estava fazendo um aparte na questão da resposta por escrito, como ele reforçava que ele havia falado que o sistema era arcaico, mas lá ele concordava com o nobre colega o Vereador Gerson, e ele tinha colocado que não adiantava ir lá, talvez o senhor Presidente tivesse aquela facilidade, até por ele ser filho do Prefeito, Presidente da Câmara (naquele momento o senhor Presidente respondeu que há quarenta e sete anos), o senhor William continuou falando e disse que ele tinha uma proximidade maior e era muito mais fácil de atender o senhor Presidente, sem qualquer tipo de demagogia; o senhor Presidente continuou sua fala dizendo que eles iam até os Secretários e como o Colega colocou que o Secretário pedia e só poderia responder através de requerimento da Câmara, então estava tendo um tratamento diferenciado lá, com o Presidente um tratamento e com os outros Vereadores outro tratamento, até mesmo para falar com o Prefeito; disse que o Prefeito colocou em campanha que o gabinete ia estar aberto e tinham três assessores antes de chegar nele e a porta estava fechada, até mesmo os Vereadores tinham dificuldades para falar com o Prefeito, então, não era tão fácil, não, e os Secretários não respondiam e se escondiam em um mecanismo que só poderiam responder por escrito e por requerimento da Câmara, e em um tratamento diferenciado para o Presidente da Câmara; o senhor Presidente disse, naquele momento, que ele poderia achar que o tratamento era diferenciado, mas ele chegava lá, sentava na cadeira como qualquer um e esperava o momento dele para ser atendido, ele sentava e era só esperar um pouquinho que iria ser atendido, se o Prefeito estivesse lá inclusive, e que o Vereador Zidane estava dando uma risada irônica mas, ele sabia muito bem daquilo porque a namorada dele trabalhava lá do lado e sabia como era a conduta, era só ele confirmar com ela, tudo bem, mas ele estava fazendo uma risada irônica à toa, então, ele só queria dizer que as informações eram muito rápidas, o sistema era arcaico, se colocasse em um papel e esperasse, demorava, então, se realmente o fato era urgente eles iam ficar lá resmungando e reclamando e ele achava que era o mais correto e tinha de mudar; disse que ele gostaria lá de defender a Secretária de Saúde, porque se tinha uma pessoa que era aberta ao diálogo e a conversa, era a Dora, ele trabalhou com ela na Casa, foi adversário político dela, sabia da forma como ela conduzia a Saúde na cidade, que não era uma secretaria fácil no país inteiro, haja visto o Padilha que era, foi Ministro da Saúde, candidato a Governador, a votação ínfima que teve, queimaram o rapaz, então, realmente, era difícil, e ele gostaria de dizer que o Vereador tinha falado uma coisa muito séria, que era a questão do problema da Segurança Pública, o Magrão tinha

citado lá, e o único candidato que tinha falado claramente o que ia fazer com a Segurança Pública no País, foi o Aécio Neves, então ele pediu a todos que refletissem, porque ele falou que ia mudar o Código Penal e teve um Governo que estava há doze anos e não reformulou o Código Penal e o Vereador conhecia muito bem que se reformulasse o Código Penal muitos dos problemas que tinham em questão de segurança iam ser resolvidos e questão de segurança o Município auxiliava, mas o problema era estadual e federal, então, cabia realmente aos deputados que foram eleitos e a grande maioria, ele sabia do PSDB foram eleitos para isso, e o Carlos Sampaio era engajado naquilo, precisava pegar uma turma de notáveis e reformular o Código Penal, mas, voltando a falar da Secretária, disse que ele estava falando aquilo porque era o único candidato que falou abertamente que ia fazer aquilo, o único candidato que falou abertamente que iria reformular o Código Penal, a Presidente, foi o Aécio Neves, e ele esperava, realmente, que a turma refletisse antes de votar, e falou novamente em nome da Secretária, que não estava lá para se defender, mas se tinha uma pessoa que era democrática, que era aberta à discussão, era a Secretária de Saúde, e ele sabia o quanto ela fazia aquilo naquela Casa, o quanto ela era aberta e o quanto ela fazia questão de participar das audiências públicas, naquele sentido e ele voltava a dizer que ela estava sempre aberta a ouvi-los e tentar arrumar uma solução para os problemas que estavam no Município, frente à pasta, mas ele não poderia se furtar em dizer o quanto ela estava engajada em resolver os problemas da Saúde no Município, enfim, ele conseguia falar com ela todos os dias, sabia das dificuldades, ela passava para ele todos os dias, ele sabia dos problemas e da vontade que ela tinha em tentar resolver para a população, ouvir os clamores, enfim, e trabalhar, tecnicamente, para a solução dos problemas, então ele estava dizendo aquilo porque ele sabia que ela estava trabalhando e de peito aberto naquela pasta que era terrível, e ele sabia que o Vereador tinha falado que tinha muita coisa que a imprensa não falava e a imprensa já estava falando que ia ser aberta a UPA, tinha um problema administrativo entre o Hospitale e a Secretária, que ia afetar a política, enfim, falar, falavam, mas falavam balela, então, ele voltava a dizer que ele defendia lá a Secretária, ela tinha as convicções dela, tinha a linha de raciocínio em relação ao que ela pretendia para a Saúde do Município e ele como não era técnico e não era da área da Saúde, ele ia nas convicções dela, e com relação à UPA, ele voltava a dizer que ela foi contrária ao fechamento da UPA, ela falou aquilo para ele, falou em algumas reuniões, por ela, ela não tomava aquela atitude, mas teve situações e, realmente, existiam aqueles laudos

e se não chegaram ainda, tinham de chegar e ele ia fazer o possível para que chegasse até o Vereador, e se ele não estava enganado naquele ofício tinha até a própria Defesa Civil atestando até a da UPA, a Defesa Civil não era um órgão político, ela era um órgão feito por pessoas voluntárias, então, ninguém estava lá obrigando pessoas a assinarem um laudo que fosse falso, enfim, então ele tinha fé que as pessoas que estavam à frente de todas as pastas lá, estavam crédulas daquilo que estavam fazendo, era aquilo que ele gostaria de falar em nome da Secretária e que tinha acabado o prazo de trinta minutos, portanto estava encerrada a Explicação Pessoal, senão ele daria um aparte para o Xanddy, como deu para todo mundo. Antes do término da Sessão ausentaram-se da mesma os Srs. David Hilário Neto e Fábio Augusto Pina. Terminada a Explicação Pessoal o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatorze de outubro de dois mil e quatorze terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

